

Permacultura: solução sustentável para produzir riquezas e amenizar os impactos da atividade humana

Luana Lopes

Porto Velho, RO, Brasil.

No dia 16 de março de 2024, a turma de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia se reuniu no Instituto Federal de Rondônia - Câmpus Porto Velho Zona Norte para ouvir o relato de experiência da jornalista Luana Lopes. Além da sua formação inicial, Lua é formada em design de permacultura.

Lua se envolveu em um projeto de desenvolvimento de tecnologias sustentáveis por seis anos, obteve experiência prática aqui em Rondônia e foi para São Paulo para fazer o curso de design de permacultura (PDC) e uma imersão de três meses em agrofloresta.

Ela explicou que a permacultura é o estudo e uma prática que se ocupa de criar assentamentos humanos, lugares em que os seres humanos vivem e que podem habitar em equilíbrio com a natureza. Para desenvolver esses assentamentos humanos sustentáveis é necessário observar a necessidade da comunidade local para que se tenha partilha justa, cuidados especiais com a terra e com as pessoas.

A permacultura não é a solução para todos os problemas ambientais, mas é uma das melhores alternativas para amenizar os impactos ambientais causados pelos seres humanos. Ela trabalha com os meios de produção que já estão disponíveis, de que temos conhecimento, para administrar e estruturar a ocupação do território de acordo com o desejado. Esse meio de utilização de recursos busca estabilizar a vida nos territórios em harmonia, especialmente diante de diversas mudanças climáticas e a limitação de recursos naturais.

Estamos vendo o planeta chegar ao seu limite, com eventos climáticos extremos e proliferação de novas doenças. A permacultura é de grande importância, pois conforme o tempo for passando a tendência é aumentar os índices de desastres naturais e a escassez de recursos básicos para a sobrevivência de todos os seres vivos. As tecnologias devem ser nossas aliadas para resolver esse problema, mesmo que minimamente.

A jornalista pontua que é necessário que o processo se inicie a partir da restauração da floresta, da alimentação saudável, além de uma conexão espiritual com suas crenças ou ideais. Nesta perspectiva, são as pequenas atitudes que fazem toda a diferença no resultado final de nossas ações, além de auxiliar positivamente ou negativamente a vida coletiva no planeta.

Lua cita um projeto que ela desenvolveu com uma comunidade nas margens do Rio das Garças chamada Comunidade da Amazônia na BR 364 onde trabalhou no reflorestamento da área que anteriormente foi desmatada para construção de imóveis resultando um processo de erosão nas margens do rio. O projeto iniciou-se com um laboratório de tecnologias sustentáveis, dentre elas a bioconstrução, com técnicas de construção de parede de barro: taipa de pilão, tijolos ecológicos, entre outros.

Lua explica os três pilares da permacultura: a partilha justa, o cuidado com a terra e o cuidado com as pessoas. Existe uma série de ações e tecnologias para que a gente possa desenvolver e chegar nesses três pilares e criar assentamentos sustentáveis. O objetivo é utilizar os materiais que temos disponíveis (como palha, barro, madeira de árvore cortada etc.) para reduzir o lixo no planeta.

A agrofloresta é a união da agricultura com o reflorestamento, ou seja, é uma plantação alimentícia de forma que crie uma floresta mais produtiva tanto para o meio ambiente quanto para as comunidades que irão utilizar seus frutos como alimentos. É um combate à monocultura e à produção industrial que geram desmatamento e degradação da natureza. A agrofloresta além de ajudar nas questões naturais, pode ser trabalhada de acordo com as comunidades e necessidades do local.

O reflorestamento pela permacultura é realizado por meio de categorias de plantio, ou seja, são plantadas no mesmo local duas ou três espécies diferentes de plantas que fornecem alimento sem que atrapalhe o processo de frutificação entre si. Um bom exemplo dado por Lopes é que, se plantar macaxeira, milho e feijão no mesmo lugar, o tempo de colheita não afetará do desenvolvimento de seus frutos, pois o feijão é colhido a cada 45 dias, a macaxeira a cada quatro meses e o milho a cada seis meses.

O plantio deve ser feito de acordo com a necessidade solar na planta, ou seja, devem ser distribuídas em baixa (as que precisam de muita sombra), média (necessitam de sombra mediana) e alta (precisam estar expostas completamente ao sol). Desta forma, o plantio oferece alimento e equilíbrio ambiental.

A jornalista conta que seus projetos de agrofloresta se propõem a dialogar com comunidades indígenas para gerar uma soberania alimentar. Por conta da redução das terras indígenas e do convívio com áreas urbanas ou desmatadas, a oferta de caça e coleta, do modo de alimentação tradicional, já não é mais suficiente. A partir dessa tecnologia, pode-se produzir alimento consorciado com árvores de ciclo longo, em um espaço pequeno, garantindo maior diversidade.

A jornalista compartilha esse conhecimento com comunidades indígenas da região amazônica justamente para que essa crise ambiental e de risco à sobrevivência seja consideravelmente reduzida. Em uma das comunidades que visitou, no município de Jordão, no Acre, havia habitantes em estado de desnutrição por estarem com o território reduzido e sem cuidados governamentais. O grupo indígena estava com escassez de plantio e caça, então, com a agrofloresta, a perspectiva de segurança alimentar do grupo foi melhorada.

Esse projeto de apresentar às comunidades indígenas esse meio de produção influencia diretamente na vida social do grupo, pois com a escassez de recursos naturais para a caça, pesca e plantio, as comunidades estão ameaçadas. O ponto importante é que o acesso aos grupos indígenas é extremamente difícil e exige um grande investimento financeiro que os grupos não têm e dificilmente a verba governamental cobre os custos. Além disso, ela comenta que cada grupo e cada

local tem suas próprias necessidades, cultura e formas de resolver seus problemas, fazendo com que o trabalho precise ser em conjunto, com escuta e encontrando soluções colaborativas.

Essa perspectiva vai contribuir simultaneamente com a estabilidade natural do ambiente e com a qualidade de vida das pessoas. Especialmente nesse momento que o planeta e a humanidade passam por uma conscientização sobre a urgência de novos modos de produção e de existência, a permacultura e a agrofloresta oferecem tecnologias existentes, testadas, disponíveis e necessárias para a melhoria das condições de vida na Terra.